



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS - CCJP
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CLAIRE B. B. S. MUNIZ

A RELAÇÃO ENTRE O MUSEU DO AMANHÃ E A ZONA PORTUÁRIA DO
RIO DE JANEIRO SOB A ÓTICA DAS OBRAS DE ÁLVARO VIEIRA PINTO E
DA PERSPECTIVA CTS

RIO DE JANEIRO

2022

CLAIRE B. B. S. MUNIZ

A RELAÇÃO ENTRE O MUSEU DO AMANHÃ E A REGIÃO PORTUÁRIA DO
RIO DE JANEIRO SOB A ÓTICA DAS OBRAS DE ÁLVARO VIEIRA PINTO E
DA PERSPECTIVA CTS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação,
apresentado ao Centro de Ciências Jurídicas e
Políticas, como requisito para obtenção do grau
de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Me. Rossandro Ramos

Banca: Prof. Me. Breno Augusto da Costa

Prof. Dr. João Roberto Lopes Pinto

RIO DE JANEIRO

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos que fiz nesses 10 anos de UNIRIO, desde minha graduação em Ciência Política, e às amizades mais recentes feitas no curso de Administração Pública. Eles sempre estiveram ao meu lado e tornaram esta trajetória muito mais proveitosa - Maria Clara Guimarães, Nassor Oliveira e Raysa Daumerie em C.P. e Marcela Porto, Mariana Gonçalves e Rafael Ajooz em ADM. Sem eles, dificilmente chegaria a esta etapa de conclusão.

Agradeço também aos meus pais que vibraram a cada aprovação em cada disciplina ao longo desta década, à minha avó que compreendeu meu afastamento em prol da minha concentração em meus estudos e, principalmente, à minha irmã que lutou para ficar em silêncio o dia inteiro devido ao meu *home office* de dia e faculdade à noite. Hoje, ela mora em Nova Iorque e é minha maior saudade, meu maior exemplo e meu maior motivo para buscar ser melhor todos os dias.

RESUMO

O Museu do Amanhã é considerado referência no setor tecnológico, turístico e educativo de acordo com os inúmeros prêmios nacionais e internacionais conquistados, seu alto número de visitação e sua proposta. A arquitetura imponente de sua edificação se destaca no *skyline* da região portuária do Rio de Janeiro, composta também por morros e comunidades no entorno. A partir deste contraste intrigante, o presente trabalho visa analisar o vínculo entre o Museu do Amanhã, seus funcionários e os moradores vizinhos ao museu, à luz dos conceitos de Álvaro Vieira Pinto acerca das consciências crítica e ingênua e também sob a perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). A investigação foi elaborada a partir de questionários e de apuração teórica que revelaram um caráter bastante crítico dos agentes internos e externos ao museu.

Palavras-chave: Museu do Amanhã. Zona portuária. Álvaro Vieira Pinto. CTS.

ABSTRACT

The Museum of Tomorrow is considered a reference in the technological, touristic and educational fields according to numerous national and international awards earned, the number of visits and their proposal. The imposing architecture of the building stands out in the skyline of Rio de Janeiro's port region, formed also by slums of the surrounding communities. From this intriguing contrast, the present work aims to analyze the connection between the Museum of Tomorrow, their employees and the nearby residents in the light of Álvaro Vieira Pinto's concepts about naive consciousness and critical consciousness and also from the *STS* (Science, Technology and Society) perspective. The investigation was based on questionnaires and theoretical verification that revealed a critical aspect of the museum's internal and external agents.

Key words: Museum of Tomorrow. Port region. Álvaro Vieira Pinto. *STS*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sequência metodológica da perspectiva CTS.....	16
Figura 2 – Visão panorâmica do Museu do Amanhã e a zona portuária.....	21
Figura 3 – Arquitetura sustentável do Museu do Amanhã.....	22
Figura 4 – Design interno futurista e <i>clean</i> 1.....	23
Figura 5 – Design interno futurista e <i>clean</i> 2.....	23
Figura 6 – Churinga.....	24
Figura 7 – Morro da Providência.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição racial dos funcionários do Museu do Amanhã.....	32
Gráfico 2 – Composição racial dos moradores da Zona Portuária.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pontos positivos e negativos do Porto Maravilha segundo os participantes da pesquisa.....	36
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVP Álvaro Vieira Pinto

CTS Ciência, Tecnologia e Sociedade

IMPA Instituto de Matemática Pura e Aplicada

IPS Índice de Progresso Social

MDA Museu do Amanhã

NASA National Aeronautics and Space Administration

P&D Pesquisa & Desenvolvimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Delimitação da pesquisa	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 Relevância da pesquisa	11
1.4 Estrutura do Trabalho	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Perspectiva CTS aplicada aos museus de ciência	12
2.2 Sobre consciência ingênua e crítica em Álvaro Vieira Pinto	15
2.3 Democracia e soberania - “Do povo, pelo povo e para o povo”	17
2.4 O Museu do Amanhã e a tecnologia	19
2.5 A zona portuária e seus contrastes	23
2.6 Colonialismo Tecnológico	26
2. METODOLOGIA	29
3.1 Seleção do método	29
3.2 Seleção de sujeitos	29
3.3 Coleta de dados	29
3.4 Limitações	30
3. DISCUSSÃO DOS ATORES	31
4.1 Vozes do Museu do Amanhã	31
4.2 Vozes da zona portuária	31
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DO MDA (IDG)	45
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DA ZONA PORTUÁRIA	46

1. INTRODUÇÃO

O Museu do Amanhã foi inaugurado no ano de 2015, na Zona Portuária do Rio de Janeiro a partir do projeto Porto Maravilha, um planejamento com parceria público-privada entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, que é ligada ao Grupo Globo, e diversas empresas patrocinadoras, objetivando revitalizar a região. No entorno do museu moram por volta de 49 mil pessoas, distribuídas pelos bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Caju. Estes moradores da Região Portuária podem interagir com o museu através do acesso gratuito às exposições a partir do Programa Vizinhos do Amanhã e também através de outros programas e eventos que são realizados no espaço. No entanto, será que existe de fato uma adesão da população que reside nas comunidades vizinhas ao museu? Será que o conteúdo educacional é consumido por este público? Será que os indivíduos que se relacionam diretamente ou indiretamente com o museu já refletiram criticamente sobre o impacto e a representação daquela estrutura construída exatamente naquele lugar?

O indivíduo é foco de pesquisa e de observação de diversos campos de estudo, de diferentes formas de abordagem, de diferentes ângulos e pontos de vista e nas Ciências Sociais isso não é diferente. Mas o que deixa esta análise mais complexa nesta área é justamente o fator sociedade, que é ponto imprescindível para a compreensão dos comportamentos do ser humano. Aspectos de outras áreas de estudo como Geografia, História e Arquitetura serão mencionados neste trabalho para melhor percepção do que foi proposto e, por isso, também compõem esta dissertação.

1.1 Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa se concentra na análise qualitativa da percepção crítica ou ingênua dos atores internos e externos do Museu do Amanhã. Os atores internos são os indivíduos que trabalham no museu e, portanto, possuem um contato mais próximo ao seu conteúdo e estrutura. Já os atores externos são os moradores da região portuária que possuem o MDA como seu vizinho.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal desta pesquisa é identificar os principais problemas na relação entre o Museu do Amanhã e os moradores das comunidades do entorno da Zona Portuária, a partir da perspectiva CTS e sua inter-relação com os tipos de consciência, segundo Álvaro Vieira Pinto.

1.2.2 Objetivos específicos

Em um primeiro momento, objetiva-se compreender a relevância da obra de AVP em um contexto em que a ciência e a tecnologia não devem se dissociar da sociedade. Além de construir um arcabouço teórico sobre a abordagem CTS e o pensamento de Vieira Pinto no projeto Museu do Amanhã.

Outro objetivo específico envolve uma análise da influência do Museu do Amanhã nas comunidades da Região Portuária a partir do envolvimento dos moradores nas programações do museu, segundo uma visão crítica.

O terceiro objetivo específico implica na análise da influência da proximidade das comunidades do entorno nos funcionários do MDA e a possibilidade de desenvolvimento de uma consciência crítica.

1.3 Relevância da pesquisa

Em razão do contraste social e econômico instalado na região portuária do Rio de Janeiro e dos problemas causados por esta desigualdade presente no território, esta pesquisa se torna relevante no auxílio à elucidação dos problemas existentes, a partir do mapeamento de alguns obstáculos observados *in loco* e pelas entrevistas com os moradores da região e de funcionários do Museu do Amanhã.

Além disso, o trabalho gera uma reflexão sobre a complexidade da relação entre a ciência, a tecnologia e a sociedade no relacionamento entre esses agentes.

1.4 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

- a) O primeiro capítulo, intitulado de “Introdução”, é composto pelo recorte geográfico e social do tema central do trabalho, que gira em torno da Região Portuária e o Museu do Amanhã. Este capítulo também é composto pela delimitação da pesquisa, pelos objetivos e pela relevância da pesquisa.
- b) O segundo capítulo, “Referencial Teórico”, aborda conceitos importantes para a análise dos resultados da pesquisa como a questão das consciências ingênua e crítica e da tecnologia em Álvaro Vieira Pinto, além de apresentar uma visão geral sobre a composição da região portuária e sua história e também da criação do Museu do Amanhã.
- c) O terceiro capítulo, “Metodologia”, explica sobre a metodologia escolhida, a seleção de sujeitos designada para a pesquisa, se aprofunda em como foi feita a coleta de dados e também versa sobre as limitações da pesquisa.
- d) Já o quarto capítulo, “Discussão dos atores”, delimita os atores envolvidos na pesquisa: os moradores da região portuária e os funcionários do Museu do Amanhã.
- e) O quinto capítulo, “Discussão dos resultados” é constituído pela análise dos dados coletados a partir dos dois questionários feitos pela autora - um destinado exclusivamente para os moradores da região portuária e outro para os funcionários do Museu do Amanhã.
- f) E, por fim, o sexto capítulo, “Considerações finais” é composto pelas reflexões acerca do tema e da análise dos dados coletados, além de uma proposição sobre o cenário futuro.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perspectiva CTS aplicada aos museus de ciência

Um importante ponto a ser destacado neste trabalho é a importância da aplicação da perspectiva CTS na análise da pesquisa elaborada. O Brasil é considerado retardatário na adoção da tecnologia acerca do desenvolvimento do país na esfera social. Em países atingidos por guerras, a perspectiva CTS surgiu antes como uma forma de potencializar a recuperação desses territórios

dos danos relacionados ao meio-ambiente, à educação e à política. No Brasil, o enfoque CTS surgiu a partir dos anos 60 também aliada à educação, trazendo um novo olhar à união da ciência e da tecnologia na formação de alunos e professores sem deixar de lado o contexto social. Aqui, os pensadores Vieira Pinto e Paulo Freire foram grandes contribuidores para esta discussão a partir dos anos 60, embasando suas produções sob as visões filosóficas existencialistas e também sob uma dialética materialista-histórica¹. Segundo interpretação de Gonzatto (2018, p. 52):

“Em suas obras, Freire e Vieira Pinto indicam a necessidade de conhecimento científico e de respeito ao conhecimento dito não-científico (tal como era caracterizada, em sua época, os saberes populares), contanto que evitado o imobilismo e visado o desenvolvimento democrático, de, e para, o próprio povo.”

Nas obras de Paulo Freire é possível observar que ele enfoca sua análise a partir da educação brasileira, problematizando e criticando suas dinâmicas sociais. Já Vieira Pinto, além de perpassar o tema da educação, também explorou o existencialismo no âmbito do trabalho e da tecnologia. Vale ressaltar que ambos não se limitaram ao questionamento acerca dos ofícios propriamente ditos, mas também do funcionamento da sociedade em todas suas situações e ações do cotidiano.

A perspectiva CTS foi introduzida ao mundo dos museus de ciência a partir do século XX, quando estes espaços começaram a ser vistos não apenas como um espaço de lazer, mas também de educação e com o diferencial da informalidade contrapondo ao ensino tradicional. A alfabetização científica, portanto, também passou a ser relevante e é desenvolvida nesses espaços ao desenvolver projetos que fomentam a reflexão e a tomada de decisão dos indivíduos que frequentam o espaço e que acabam levando este aprendizado além muros. Ou seja, seu objetivo envolve a preparação dos indivíduos no campo ético e cidadão.

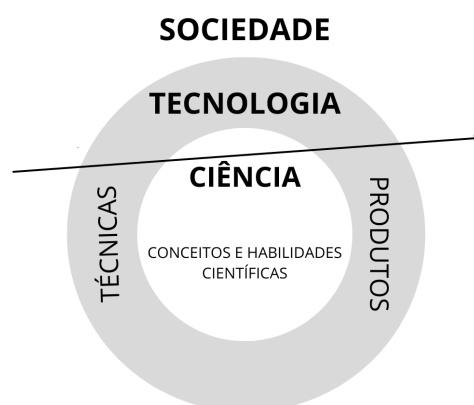
Glen Aikenhead, célebre professor de Harvard, se concentrou na análise curricular de estudantes de ensino médio. Em sua pesquisa, ele observou que

¹ Conceito filosófico criado por Karl Marx e Friedrich Engels baseado na visão de compreender o mundo a partir da história e suas mudanças culturais, sociais e ambientais através das ações das pessoas.

a introdução de matérias relacionadas a ciências, como Biologia, Química ou Física, foram introduzidas por volta de 1860 no currículo escolar, período influenciado pela revolução industrial, quando o mundo foi transformado pelas máquinas. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial que o estudo de matérias de ciências começou a ser associado ao uso e melhoria de ferramentas de tecnologia e dessa união surgiu a área de P & D². Desde então, a ciência tem sido moldada conforme os eventos históricos e movimentos cotidianos da sociedade.

Na Figura 1 é apresentado um esquema adaptado da sequência metodológica de ensino científico de Aikenhead que considera a influência da sociedade na definição de um problema-chave para definir o conteúdo científico e na definição tecnológica a ser utilizada. Esta metodologia pode ser utilizada para compreender como o ensino é exercido no Museu do Amanhã.

Figura 1 - Sequência metodológica da perspectiva CTS



Fonte: Esquema adaptado de AIKENHEAD, 1994, p.57

Interpretando a figura acima, entendemos que o primeiro passo origina-se da introdução de um problema advindo da sociedade; o segundo passo consiste na análise da tecnologia relacionada a este assunto; depois, desenvolve-se um estudo do conteúdo científico definido em função do tema social e da tecnologia apresentada; o quarto passo se refere ao estudo da tecnologia correspondente em função do conteúdo apresentado e, por último deve-se discutir a questão social originária.

² P&D é uma sigla utilizada para Pesquisa e Desenvolvimento. Se refere ao uso da abordagem científica para o desenvolvimento de soluções e melhorias de processos, produtos, políticas e serviços.

Um ponto chave deste trabalho, que engloba o enfoque CTS, é a noção de que a ciência e a tecnologia conseguem resolver algumas problemáticas sociais, contudo o acesso democrático a essas resoluções depende de outros atores, como instituições políticas públicas e privadas.

2.2 Sobre consciência ingênua e crítica em Álvaro Vieira Pinto

As obras de Vieira Pinto carregam reflexões valiosas e pertinentes para os dias atuais e que serviram como base das análises sociológicas deste estudo. Tomando em consideração os diversos assuntos aprofundados pelo autor em suas criações literárias como a consciência, a educação, a tecnologia, a inovação, dentre outros temas, é possível observar a atemporalidade e a visão de sua produção intelectual. Ele reivindica o desenvolvimento do país a partir de seu olhar crítico e observador na sociedade, na economia e na política, além de instigar debates sobre a luta de classes e o capitalismo.

As produções de Álvaro Vieira Pinto utilizadas neste trabalho em questão são *Consciência e Realidade Nacional*, volumes I e II, que abordam e se aprofundam em debates sobre como a consciência coletiva influencia e dita os rumos políticos e sociais de uma nação. O volume I da coleção de Vieira Pinto foca basicamente em expor a origem, o significado e o valor da consciência da realidade nacional, de forma científica e filosófica, além de explicitar características e aspectos de nocividade da consciência ingênua na sociedade como, por exemplo, a incoerência lógica, o culto do herói salvador, o apelo à violência e ufanismo, dentre outros. Já o volume II da coleção é focado na consciência crítica que é apresentada a partir de sua sistematização dividida em sete categorias: objetividade, historicidade, racionalidade, totalidade, atividade, liberdade e nacionalidade.

É importante ressaltar que os livros de Álvaro Vieira Pinto foram publicados no início da década de 1960, pouco antes da Ditadura Militar instaurada em 1964. Aquela foi um período marcado pela mudança de consciência social do país e de instabilidade institucional, que deixava evidente o contraste de pensamentos vanguardistas e progressistas, que não foram causados por uma questão geracional ou divergência de opiniões, mas sim por diferenças ideológicas.

“Vivemos um período em que diferentes configurações de idéias, representando cada qual um modo de compreensão da realidade, combatem pelo direito de serem reconhecidas como legítimas e de assumirem a direção política do processo nacional. As velhas representações têm tudo a seu favor, o prestígio intelectual, a tradição de comando, os hábitos gerais, a linguagem adequada, exceto a verdade, pois as idéias que exprimem não mais correspondem à lógica dos fatos; a nova consciência nasce do acôrdo com a realidade em emergência, mas, estando em comêço, sofre de natural dificuldade em competir com a outra. (...) Trava-se, assim, uma luta entre modos de pensar representativos de atitudes e de interesses antagônicos no interior da mesma comunidade, luta que tende a se tornar particularmente aguda, no caso da sociedade brasileira atual. Sem dúvida, em todos os tempos e em qualquer comunidade tal situação se encontra, pois a mobilidade do real é incessante, e sempre haverá modalidades de consciência opostas, umas interessadas na conservação do estado de coisas presente, outras procurando derogá-lo. Mas, tratando-se de um país em fase de intensificação do processo de desenvolvimento econômico, como o Brasil de nossos dias, essa luta se reveste de maior intensidade. Mostra-se mais nítido o desencontro dos modos de pensar, numa situação como a nossa, afetada por maior rapidez de transformações.”

VIEIRA PINTO, Á. Consciência e Realidade Nacional. Vol I, p. 12.

Sessenta e dois anos depois, o contexto político é outro, mas podemos destacar algumas similaridades com o momento da publicação das obras de Vieira Pinto como a eleição presidencial. Um fato que singulariza esta eleição presidencial ocorrida no ano de 2022 especificamente, foi a não reeleição do presidente que está no poder. É a primeira vez que isto acontece, o que pode indicar certa instabilidade institucional, além de também evidenciar incompatibilidades de ideais entre os indivíduos na sociedade.

Álvaro Vieira Pinto faz a seguinte definição: “a consciência ingênua é, por essência, aquela que não tem consciência dos fatores e condições que a determinam. A consciência crítica é, por essência, aquela que tem clara consciência dos fatores e condições que a determinam” (1960, vol. I, p. 83). Esta conceituação dos dois tipos de consciência é o ponto de partida na elucidação da dinâmica entre os atores que se relacionam com o Museu do Amanhã e com a região como um todo.

Um grande problema da consciência ingênua é que ela é contraprodutiva para o país, ou seja, não promove o desenvolvimento nacional devido a não ter uma das condições sociais primordiais para isso acontecer que é ter noção da realidade. Sendo assim, a pessoa ingênua enxerga uma realidade fantasiosa e se acomoda, seguindo o fluxo do que é falado, do que é

apresentado, sem refletir e sem considerar outros olhares, o que é muito nocivo no âmbito coletivo, social e político.

Outro inconveniente deste tipo de consciência é que indivíduo que possui uma consciência ingênua não consegue compreender que os fatos acontecem independentemente do posicionamento (ou do não-posicionamento) deles. Os fatos ditam como essas pessoas vivem, mesmo elas se abstendo de um posicionamento crítico. Isso faz com que o indivíduo que possui um pensamento crítico e, por algum motivo pessoal, queira tirar proveito disso, o consiga fazer com facilidade. Por estes motivos, os indivíduos que não possuem uma consciência coletiva crítica se tornam um grande problema para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Já a consciência crítica é o contraponto positivo da consciência ingênua. Ele é valorizado por fazer enxergar certas condutas e processos e além deles. Além disso, para o autor a consciência crítica não é exclusiva da parcela mais educada da população, contudo a educação é considerada libertadora por mitigar a nocividade do pensamento aristocrático da sociedade. A ideia principal da consciência crítica e dos princípios que vêm com ela é a utilização delas como “instrumento da emancipação política e econômica nacional” (VIEIRA PINTO, 1960).

2.3 Democracia e soberania - “Do povo, pelo povo e para o povo”³

Ao discorrer sobre o pensamento coletivo no Brasil, faz-se necessário destrinchar a questão política da democracia exercida no país. O símbolo maior da democracia na atualidade é a Constituição Federal outorgada em 1988, cuja importância se dá na proteção de nossos direitos e na defesa dos princípios de igualdade social, econômico, cultural e como pessoa humana, como pode-se observar no artigo 3º, que diz:

“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias,

³ Citação retirada de discurso feito pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, em 1863, conhecido como Discurso de Gettysburg.

promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

A partir do artigo acima podemos observar que a garantia do desenvolvimento nacional é associada aos outros objetivos que a acompanham, ou seja, o desenvolvimento do país perpassa as agendas políticas, econômicas e, principalmente, sociais para ser atingido.

Etimologicamente a palavra *democracia* se traduz como o poder do povo. Em outros termos, esta forma de governo considera o povo como sendo o principal ator no cenário político. É o cidadão quem vota, é ele quem elege e também quem é diretamente afetado pelas decisões tomadas pelos seus representantes. Ao compreender este conceito, passamos a entender que a soberania popular e a democracia possuem uma forte similaridade em sua essência no contexto brasileiro, uma vez que ambos pressupõem a legitimidade do poder político advindo do povo.

Tomando o pensamento norteador de Vieira Pinto, é importante destacar que o indivíduo que está inserido em uma nação democrática e que exercita o pensar crítico coletivo é justamente o sujeito responsável por um possível desenvolvimento do país. Isto porque o desenvolvimento do país se relaciona diretamente com a vontade coletiva de mudança, de proposições prospectivas. No entanto, a mudança social da consciência ingênua para a consciência crítica não está exatamente ligada à totalidade das pessoas de um país que estejam tomadas por este tipo de consciência, mas sim na presença em si da consciência crítica na sociedade por uma parcela suficientemente significativa e atuante politicamente.

Ao compreender que o fato social é um fenômeno coletivo, consegue-se fazer a relação com o tópico da consciência coletiva que nada mais é que o

conjunto de condutas e sentimentos que os indivíduos possuem em comum na sociedade, fazendo com que eles disponham do mesmo comportamento ou reação em geral diante das situações. Em contraposição, a consciência individual são particularidades em interesses e desejos próprios e intrínsecos a cada um. Por muitas vezes a consciência individual é reprimida para que o sistema social coletivo continue se retroalimentando.

Trazendo esta questão do fato social mais profundamente em AVP, deve-se mencionar que ele considerava a educação como um fato social e existencial. Isto quer dizer que a educação é estabelecida a partir dos interesses institucionalizados pela sociedade e também que a forma como a educação se dá influencia na forma como o indivíduo se enxerga, se compreende e compreende o outro. Segundo Peixoto Filho, J. P. e Costa, D. F. (p.164): “Na forma ingênua, a educação considera a transformação do não homem em homem. Na forma crítica, concebe como um diálogo entre seres pensantes, surgindo o conceito de responsabilidade educativa.”

Neste trabalho, a importância de destacar a questão da democracia vem da necessidade de pontuar que a política está presente de forma contundente na problemática da região portuária em diversas camadas, a serem reveladas nos próximos tópicos.

2.4 O Museu do Amanhã e a tecnologia

O Museu do Amanhã foi inaugurado no final do ano de 2015 e foi, indubitavelmente, uma das grandes mudanças arquitetônicas da região. O *design* futurista do museu, assinado pelo espanhol Santiago Calatrava, ocupa uma área de 15 mil metros quadrados e se tornou um ponto turístico não apenas pelas suas exposições e eventos, mas também por sua estrutura arrojada. Sua construção foi um dos elementos principais do projeto Porto Maravilha, símbolo máximo da mudança da paisagem da região, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Visão panorâmica do Museu do Amanhã e da zona portuária



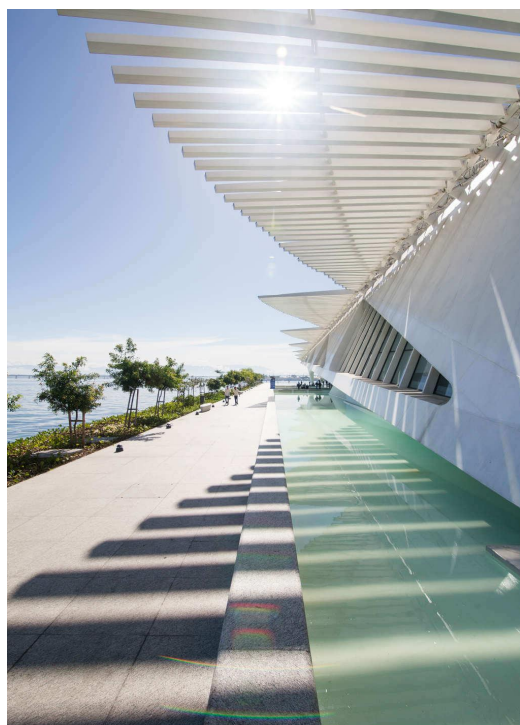
Fonte: Revista Buildings, 2019

De acordo com o site oficial do MDA, ele é classificado como um museu de ciências que utiliza ferramentas audiovisuais e dispõe de instalações interativas e de jogos para que seus visitantes analisem o passado, compreendam as tendências da atualidade e imaginem futuros possíveis para os próximos 50 anos. O recurso mais utilizado pelo museu é a tecnologia, que está presente na comunicação, na exposição e na infraestrutura. Na comunicação este aspecto pode ser percebido, por exemplo, no uso das redes sociais e site, que podem ser acessados pela internet, e são utilizados para a divulgação de eventos e na disseminação de informações. Quando os visitantes precisam sanar alguma dúvida sobre o lugar, a solução mais prática é buscar na *web* a resposta desejada. O acesso à internet dentro do museu é gratuito e para se conectar é preciso fazer o login na rede oferecida no espaço. Na exposição, a tecnologia é utilizada nas projeções, em instalações interativas, jogos computadorizados e em conteúdos de acessibilidades por meio de QR codes para o acesso ao conteúdo do museu em forma de audioguia. Já na infraestrutura, a tecnologia é possível ser notada pela arquitetura sustentável⁴ do museu, na sua manutenção e em seu gerenciamento, apoiado por uma equipe de Tecnologia da Informação.

⁴ Arquitetura sustentável é um termo utilizado para especificar construções que utilizam técnicas que reduzem o impacto ambiental negativo, levando em consideração uma manutenção harmoniosa com o meio-ambiente.

A Figura 3 serve como exemplo de como a tecnologia e a sustentabilidade são empregadas no museu através da exposição de detalhes do espelho d'água, localizado nas laterais da edificação, e das calhas, localizadas no topo. As águas da Baía de Guanabara são aproveitadas no abastecimento dos oito espelhos d'água e são grande parte do sistema de resfriamento do museu, ajudando a diminuir até 2 graus a temperatura ambiente. Devido à técnica de climatização implantada no projeto, a água passa também pelos ares condicionados e após completar o ciclo, é devolvida à baía mais limpa. As calhas ajudam na captação da água da chuva que é armazenada em uma estação de tratamento e utilizada em lavatórios, chuveiros, descargas, irrigação do jardim, dentre outros lugares. O museu também conta com painéis solares que são essenciais na diminuição do consumo energético e em uma melhor eficiência neste quesito, como visto na Figura 3:

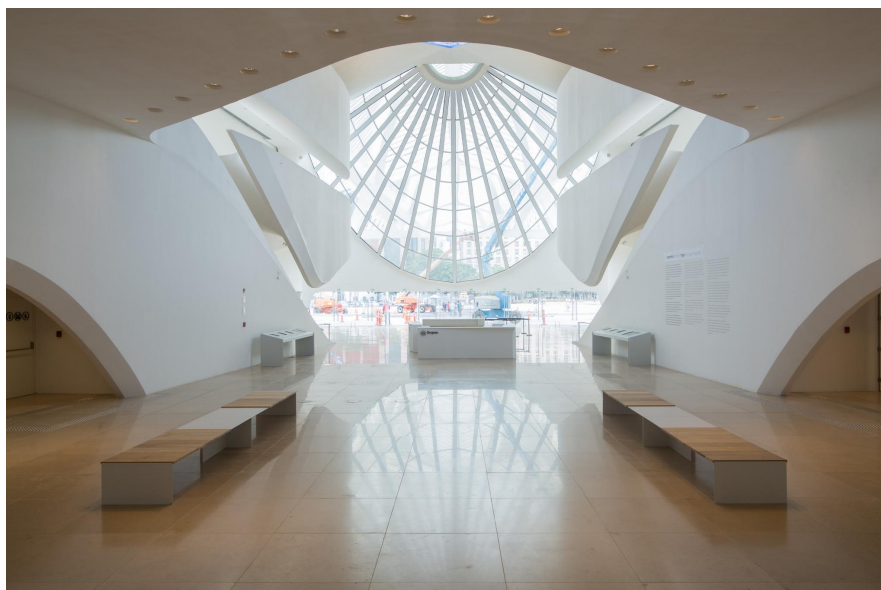
Figura 3 – Arquitetura sustentável do Museu do Amanhã



Fonte: Site oficial Museu do Amanhã

As Figuras 4 e 5 mostram imagens internas do museu que revelam um ambiente extremamente limpo, com as paredes pintadas de branco, climatizado, minimalista, um design diferenciado até mesmo de outras instituições de ensino e conhecimento. Seu interior é espaçoso e, à primeira vista, não possui um caráter muito acolhedor, principalmente pela sua grandiosidade.

Figura 4 – Design interno futurista e *clean* 1



Fonte: site oficial Museu do Amanhã (2021)

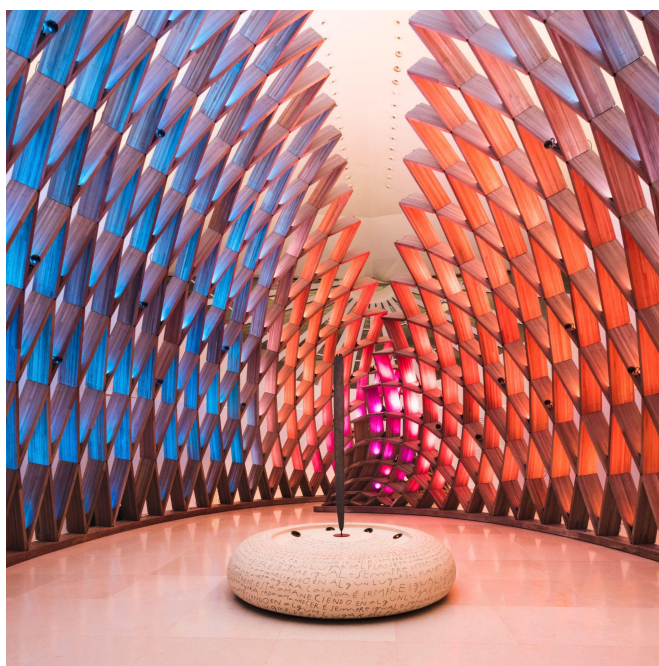
Figura 5 – Design interno futurista e *clean* 2



Fonte: site oficial Museu do Amanhã (2021)

A exposição permanente do museu é dividida em 5 grandes partes: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhã e Nós – todas ambientadas no segundo andar da edificação. A narrativa segue exatamente essa ordem e tem o objetivo suscitar em um primeiro momento algumas perguntas acerca da existência da Humanidade e da conexão com o universo. O primeiro contato com a experiência se dá em uma sala fechada com uma projeção 360°. É um contato extremamente sensorial e com um quê de poesia, onde os visitantes podem deitar no chão para absorver e enxergar melhor o conteúdo desta instalação. Já no módulo intitulado “Terra” são mostrados diversos elementos que se conectam com a grande questão: “Quem somos?”. Três cubos de sete metros de altura cada, abordam os temas Matéria, Vida e Pensamento através de fotos e vídeos feitos na Baía de Guanabara e em diversos ecossistemas. Na parte intitulada Antropoceno, momento central da exposição principal, é abordado o tema da biodiversidade e da sustentabilidade e é debatido também a questão da ação humana sobre a Terra e a incerteza do futuro. No módulo destinado a falar sobre o Amanhã, é possível jogar o Jogo das Civilizações que é baseado em um modelo desenvolvido pela NASA, onde é possível tomar decisões sobre o desenvolvimento das sociedades e, dependendo do caminho que você trilhar, pode resultar em um colapso da civilização, seja pelo consumo irresponsável de recursos, pelo aumento desenfreado da população ou pelo aumento da desigualdade social. E, por fim, o último ambiente chamado de ‘Nós’ é caracterizado por uma estrutura que nos remete a uma oca e em seu centro, o único objeto físico da exposição, a churinga (Figura 6).

Figura 6 – Churinga



Fonte: site oficial Museu do Amanhã (2016)

“Esse artefato dos aborígenes australianos, de aparência, para nós, enigmática, é, na verdade, uma ferramenta. Contudo, não serve para furar ou cortar: trata-se de um utensílio simbólico. Serve, para aquele povo e muitos outros, como uma ferramenta temporal, associar o passado ao futuro. Os saberes das gerações passadas que são legadas às futuras. O churinga representa, assim, a própria continuidade do povo e de sua cultura.”

(MUSEU DO AMANHÃ. Site oficial, 2022)

O Museu do Amanhã é completamente diferente dos museus que grande parte da população está acostumada a conhecer. A ausência de objetos físicos é compensada pela presença de computadores, projeções, fotos, vídeos e jogos interativos.

2.5 A zona portuária e seus contrastes

A zona portuária (ou I Região Administrativa⁵) é formada pelos bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo e Caju, possui 8 morros (Morro da Conceição,

⁵ <http://www2.rio.rj.gov.br/smu/buscafacil/Arquivos/PDF/D3158M.PDF>

Morro do Livramento, Morro da Saúde, Morro da Gamboa, Morro do Pinto, Morro de São Bento, Morro de São Diogo e Morro da Providência - a primeira favela do Brasil) e conta com aproximadamente 49 mil habitantes. A região é também chamada de Pequena África⁶ pela sua bagagem histórica e cultural, ponto que deve ser frisado ao analisar o território pelo impacto gerado que perpetua até os dias atuais.

“Depois que o comércio de escravos se tornou ilegal no Brasil, escravos libertos continuaram trabalhando na região. Na virada do século 19 pra o 20, vários negros vindos da Bahia e de antigas áreas cafeeiras do Vale da Paraíba também foram pra lá procurando trabalho e um senso de comunidade.”

FERREIRA, Luísa. Pequena África: um passeio pela herança africana no Rio de Janeiro. Janelas Abertas, 2017 Disponível em: <https://janelasabertas.com/2017/04/19/pequena-africa-rio-de-janeiro/> Acesso em 09 de dez. de 2022

A região possui destaque comercial nacional e internacional desde o século XVI, tendo seu auge na virada do século XVIII para o século XIX, com a descoberta de ouro em Minas Gerais. Sem esquecer do fato que o território do Cais do Valongo foi a principal porta de tráfico de escravos do mundo, sendo comercializado cerca de 4 milhões de pessoas durante mais de 3 séculos de regime escravagista. Hoje em dia, o Porto do Rio de Janeiro continua sendo um dos mais importantes portos do país, permitindo a entrada e saída de mercadorias, sendo utilizado também pelos cruzeiros marítimos domésticos e estrangeiros, fomentando o turismo na cidade.

Desde 2016 foi criado um tour, planejado pelo Instituto Pretos Novos, com o objetivo de reivindicar a relevância e a riqueza da Pequena África e, assim, fazer com que seus moradores, os cariocas, os brasileiros e estrangeiros descubram e compreendam melhor a história daquele lugar. O circuito inclui visita ao Largo de São Francisco da Prainha, à Pedra do Sal, ao Cais do Valongo e da Imperatriz, aos Jardins Suspensos do Valongo e ao Cemitério dos Pretos Novos.

Um fato importante a ser considerado é que ao longo dos séculos a região portuária passou por diversas modificações estruturais e de apagamento intencional da cultura negra. Por este motivo, uma das grandes preocupações

⁶ Alcinha dada por Heitor dos Prazeres, compositor do século XX.

dos moradores da região com as obras do projeto Porto Maravilha, foi justamente enfrentar uma vez mais uma disputa daquele território, que é patrimônio cultural e histórico ainda vivo, com os novos elementos que foram construídos para atração de um público com características opostas às das pessoas que já ocupam aquele espaço. A transformação daquele espaço significa também abalar uma memória que é pilar de identidade para uma enorme quantidade de pessoas. Esse processo de mudança paisagística, feita para atrair investidores e moradores com uma renda maior, também pode ser denominada como *gentrificação*. Este termo é utilizado quando acontece um avanço nos interesses imobiliários de um determinado território, reformulando a estrutura vigente “de maneira a atender o modo de vida de classes sociais economicamente superiores àquelas já existentes na região, provocando, com isso, o aumento do preço das terras e a consequente expulsão dos moradores originais” (COLLETO, 2021).

Um estudo recente executado pelo Instituto Pereira Passos, concluiu que a região portuária possui o pior Índice de Progresso Social (IPS)⁷ da cidade do Rio de Janeiro. “Segundo o levantamento, a região do Porto do Rio é 'precária', faltam oportunidades de trabalho para os moradores e as moradias da região são de baixa qualidade.” (REGUEIRA, 2021) Este índice engloba diversos aspectos sociais, sanitários e políticos a partir de três dimensões: Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-Estar e Oportunidades. A pesquisa evidencia que os investimentos do projeto Porto Maravilha não se estenderam ao restante da região portuária na perspectiva residencial, visto que esse resultado se contrapõe ao aspecto turístico e empresarial da área.

Na Figura 6, temos a imagem do Morro da Providência, que ocupa 103.309 m² da região portuária e conta com aproximadamente 4 mil moradores. Sua história começa na década de 1890, quando a área que foi ocupada por soldados participantes da Guerra de Canudos não receberam as moradias prometidas pelo governo.

⁷ Índice desenvolvido por pesquisadores das escolas de Administração de Harvard e do MIT (Massachusetts Institute of Technology) que consideram aspectos que vão além do PIB per capita.

Figura 7 – Morro da Providência



Fonte: Rio on Watch (2015)

2.6 Colonialismo Tecnológico

É sabido que grande parte das obras de Vieira Pinto giram em torno do conceito de nacionalismo. Sobre este tema, é importante enfatizar que a concepção de nacionalismo desenvolvido por AVP não está relacionada ao enaltecimento exacerbado aos símbolos de um determinado país, como seu idioma ou religião, por exemplo. Segundo a interpretação de Da Costa, 2021: “Seu nacionalismo corresponde a uma plataforma política, econômica e cultural de enfrentamento e superação daquela apontada por ele como a contradição principal da nação brasileira: o imperialismo.” Nota-se, então, uma preocupação com o dilema referente à libertação (política, econômica e cultural) do Sul global.

Dito isto, outro importante ponto sobre o entendimento de Vieira Pinto acerca do desenvolvimento da Humanidade é a negação do uso da expressão “era tecnológica” para determinar o período histórico vivido atualmente, uma vez que este termo pressupõe uma delimitação do tempo referente ao início de uma fase que o homem começa a utilizar tecnologias, o que é uma falácia. Desde sempre o homem manipula e usufrui da tecnologia em diferentes graus ao longo da História. Por outro lado, a utilização dessa expressão é um ‘abrir

de olhos', pois expõe um dos grandes problemas que definem o mundo atual que reside na diferença de acesso a essas tecnologias que são sucessivamente criadas pelo homem.

A mobilização do conceito do “colonialismo” em sua obra, que se traduz na prática de domínio político, cultural e/ou religioso sobre um determinado povo, suscita uma polêmica atual atrelada à questão do uso da tecnologia como forma de manutenção deste poder. A rapidez e facilidade com que esses microssistemas tecnológicos são difundidos afetam a percepção coletiva da realidade. A forma como a tecnologia é difundida possibilita que aqueles que possuem fácil acesso ao mundo tecnológico fiquem submersos neste mundo e consigam viver em bolhas personalizadas. Segundo o Relatório de Economia Digital, do ano de 2021:

“A tradicional divisão digital entre países desenvolvidos e em desenvolvimento – entendida em termos de conectividade, acesso e uso da Internet – continua alta, e é um desafio recorrente para o desenvolvimento. Além disso, como o papel dos dados como recurso econômico, bem como o dos fluxos de dados transfronteiriços, tornou-se mais relevante, surgiram novas dimensões da exclusão digital, em conexão com a “cadeia de valor de dados”.”

Além da conjuntura capitalista, a circunstância atual propicia a troca de informações e de dados acontecerem de forma cada vez mais rápida, o que impacta também na velocidade das inovações, sejam elas disruptivas ou incrementais. Posto isto, as inovações acontecem em maior quantidade, em um curto espaço de tempo. O tempo hoje é percebido de uma forma completamente diferente se comparado há poucos meses, antes da invenção de certos dispositivos e recursos que utilizamos no nosso dia a dia em nossas redes sociais. O botão de acelerar um áudio no Whatsapp ou vídeos curtos compartilhados no Instagram, são exemplos dessa urgência de consumo que demandamos sem perceber.

Com base nos dados mencionados acima, é seguro afirmar que o aumento do uso da tecnologia deixou ainda mais evidente o *gap* social, racial e econômico entre os privilegiados e os menos afortunados e como ela impacta na perpetuação destas desigualdades. Os empregos que envolvem tecnologia tiveram um crescimento muito expressivo nos últimos anos no Brasil e a

pandemia do Covid-19 foi um grande acelerador da mudança do investimento da infraestrutura física das empresas para o investimento em infraestrutura digital. Além disso, o salário das vagas de emprego relacionadas à tecnologia tiveram um aumento significativo devido a maior procura desses profissionais. O setor público não acompanhou a rapidez da mudança que foi necessária neste período.

As desigualdades social e racial são fatores fundamentais para compreender como é feita a gestão política acerca da manutenção dos privilégios no Rio de Janeiro. O colonialismo digital age também nessas esferas, influenciando elementos como o acesso das tecnologias, que não é exercido de forma democrática, a criação de algoritmos racistas, etc.

É válido salientar que a tecnologia não é o problema responsável pelo aumento da disparidade social e econômica que vemos atualmente na sociedade e nem na falta da inclusão digital. O problema que reside em séculos de desproporção está em quem detém o poder e é capaz de controlar o acesso a elas.

Fazendo um paralelo ao pensamento de Vieira Pinto em sua obra *O Conceito da Tecnologia*, a partir do momento que a tecnologia dos países desenvolvidos se tornam atraentes para o países subdesenvolvidos, “ela não entra apenas como mercadoria, mas também como elemento de dominação e produto cultural” (GOMES, G et al, 2017).

Focando no caso específico do Museu do Amanhã, podemos observar que houve um acompanhamento tecnológico das tendências digitais em sua estrutura física, nas exposições e interações. Ou seja, o museu conseguiu se atualizar e fazer ajustes estruturais como a venda de ingressos *online* e adotar o formato *home office* para todos os funcionários que consigam desempenhar sua função em casa sem grandes prejuízos. Em contraste, a realidade da vida dos comerciantes locais e dos moradores da região não foi a mesma. A transição do presencial para o digital foi considerada traumática para a maioria dos indivíduos da área. Considerando que nem os elementos básicos como o atendimento à saúde, acesso à educação, moradia e emprego estão tendo a

atenção do poder público, o acesso ao mundo digital se torna um ítem no final da lista.

2. METODOLOGIA

3.1 Seleção do método

O presente trabalho se baseia em uma pesquisa qualitativa a partir da análise das respostas coletadas através de questionários respondidos por uma pequena amostra de indivíduos que moram na região portuária e também de funcionários do Museu do Amanhã. O objetivo desta pesquisa é a melhor compreensão acerca da dinâmica do relacionamento entre esses dois atores e seus obstáculos.

Para obter êxito nesta análise foi preciso levar em consideração o contexto social e político que influencia aquela zona administrativa específica da cidade do Rio de Janeiro. Por este motivo, escolheu-se a abordagem qualitativa para validar a pesquisa com maior riqueza de detalhes sobre a percepção de cada sujeito entrevistado.

Além disso, a perspectiva CTS também fez parte do processo metodológico visto que a sequência apresentada por Aikenhead (1994)⁸ foi utilizada.

3.2 Seleção de sujeitos

O estudo contou com dois grupos de atores: internos do MDA e externos ao MDA. Os atores internos são indivíduos que trabalham no IDG (Instituto de Desenvolvimento e Gestão), que é a empresa responsável pela gestão do Museu do Amanhã. Já os atores externos são os moradores da zona portuária, vizinhos ao museu.

3.3 Coleta de dados

Para a coleta das informações necessárias para atingir os objetivos do trabalho, foram aplicados 2 questionários semi abertos que ficaram disponíveis *online* por 3 dias - a partir do dia 04 ao dia 07 do mês de Janeiro do presente

⁸ Sequência mencionada na página 16, a partir da Figura 1, no final do subcapítulo 2.2 *Perspectiva CTS aplicada aos museus de ciência*.

ano de 2023. Os links dos questionários foram postados em comunidades do Facebook sobre a região portuária. Foram consideradas a elaboração de 2 roteiros contendo 10 perguntas, sendo 3 perguntas fechadas e 7 abertas, cada. A duração média para responder as perguntas giraram em torno de 10 minutos. O método qualitativo permitiu a coleta das opiniões dos entrevistados de maneira mais flexível. Além disso, foi necessária uma pesquisa bibliográfica para maior suporte e embasamento do estudo. A pesquisa bibliográfica se deu a partir de artigos, teses e dissertações disponíveis online publicados em revistas e periódicos especializados e livros que abordam o tema.

O ponto de saturação⁹ desta pesquisa foi de 18 pessoas moradoras da região portuária e 9 pessoas que trabalham no IDG. Para chegar a este número específico foi necessária a leitura e análise de todas as respostas que estavam sendo registradas durante o período que o questionário ficou disponível online. O próximo passo foi a organização das respostas conforme os temas relacionados à pesquisa (composição racial, reflexos da pandemia acerca da acessibilidade digital, percepção sobre o Museu do Amanhã, percepção sobre a Região Portuária e percepção sobre a relação do Museu com a comunidade vizinha).

3.4 Limitações

Algumas possíveis limitações que devem ser mencionadas no presente trabalho são a dificuldade ao acesso aos dados para contato de moradores das comunidades do entorno do Museu do Amanhã e dos próprios funcionários devido a questão da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). O alcance da pesquisa também pode ter sido prejudicado devido ao caráter digital da aplicação do questionário. Além disso, alguns funcionários do Museu podem ter duvidado do anonimato da pesquisa e não quiseram responder às perguntas.

⁹ O ponto de saturação é um conceito adotado em pesquisas qualitativas e serve como delimitação da amostragem a ser utilizada no estudo. A partir da observação do pesquisador, é definida a suspensão de mais informações a serem coletadas devido a repetição de informações já fornecidas ou pela falta de dados novos.

3. DISCUSSÃO DOS ATORES

4.1 Vozes do Museu do Amanhã

Para esta etapa do estudo, 9 pessoas de diferentes áreas da empresa IDG (Instituto de Desenvolvimento e Gestão) e de diferentes cargos responderam o questionário destinado à elas. É necessário reforçar que a coleta das informações foi feita de forma anônima.

- a) Todos os funcionários responderam o questionário de forma *online*.
- b) Apenas 2 funcionários que responderam ao questionário residem na região portuária.
- c) A adesão dos funcionários do IDG foi menor do que a dos moradores do entorno.

4.2 Vozes da zona portuária

Foram aproveitadas neste trabalho respostas advindas de 18 pessoas, moradoras da região portuária.

- a) Todos os moradores responderam o questionário de forma online.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa foi possível salientar alguns pontos que foram importantes para compreender melhor a relação entre o Museu do Amanhã e dos moradores do entorno. Abaixo segue a organização dos temas, à partir das perguntas feitas, e da análise das respostas coletadas:

- a) Composição racial

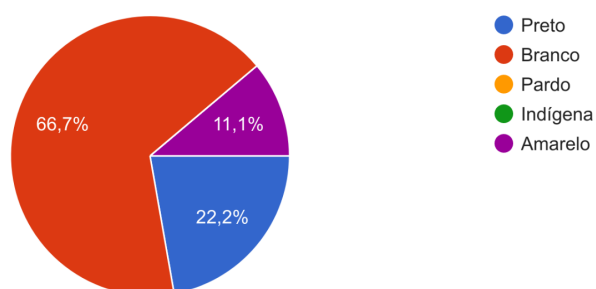
Os Gráficos 1 e 2 mostram a composição racial dos funcionários do Museu do Amanhã e dos moradores do entorno que responderam a pesquisa. É importante ressaltar que o recorte racial se faz necessário na análise deste estudo, pois estes dados são essenciais para a análise sociológica desenvolvida. Uma das razões que reforçam a relevância dessas informações coletadas se deve ao fato, por exemplo, da Zona Portuária ter sido um grande porto de comércio de escravos, além de ser berço da primeira favela da cidade do Rio de Janeiro. Considerando este histórico, espera-se que a porcentagem de pessoas negras entre os moradores do entorno seja alta. Contudo, é sabido

que a região sofreu grandes mudanças estruturais nos últimos anos, o que gerou um impacto no ordenamento da região. Entre os funcionários do Museu estas informações também podem ser valiosas, porque este parâmetro pode ser usado, dentre outras finalidades, para compreender como aquelas pessoas percebem aquele espaço e se elas se identificam com a região e moradores.

Gráfico 1 – Composição racial dos funcionários do Museu do Amanhã

1) Você se autodeclara:

9 respostas

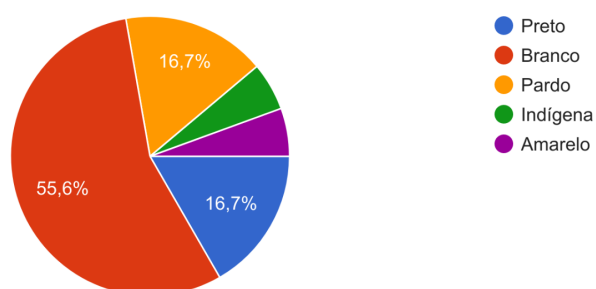


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Gráfico 2 – Composição racial dos moradores da Zona Portuária

1) Você se autodeclara:

18 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Com base nos gráficos, podemos observar a composição de 66,7% de participantes que se autodeclararam ser brancos, 22,2% negros e 11,1%

amarelos entre os funcionários do IDG. Já entre os moradores da zona portuária entrevistados, as porcentagens foram: 55,6% de participantes que se autodeclararam ser brancos, 16,7% negros, 16,7% pardos, 5,6% indígenas e 5,6% amarelos.

De acordo com a amostragem, podemos concluir que a porcentagem referente a indivíduos brancos que são funcionários do Museu do Amanhã é proporcionalmente maior em comparação a outros tipos de etnia/raça e também se aproxima à porcentagem da amostragem de moradores brancos da zona portuária. O grande número de pessoas brancas que moram na região, pode ser um indicativo da gentrificação mencionada no capítulo 2.5 que versa sobre a zona portuária e seus contrastes. Além disso, pode ser também um indicativo acerca da desigualdade digital que se relaciona com a desigualdade social e racial.

Resultado baseado na pergunta número 1 de ambos os questionários.

b) Reflexos da pandemia acerca da acessibilidade digital

Quase 90% dos funcionários do Museu (8 pessoas, de um total de 9) afirmaram não terem sido prejudicados tecnologicamente pela pandemia (e nem seus familiares). Já entre os vizinhos do museu, 8 afirmaram ter algum tipo de complicação ao tentar acompanhar o andamento das aulas ou exercer seus empregos. Entre os funcionários do Museu e moradores da região, 11 pessoas declararam não terem problemas tecnológicos no exercício de seus estudos ou trabalhos. Contudo, dentre as pessoas que não tiveram problemas, uma delas relatou que só não foi prejudicada, pois ganhou uma bolsa de estudos.

Resultado baseado na pergunta número 5, no questionário destinado aos funcionários do IDG e 4 no questionário destinado aos moradores do entorno.

c) Percepção sobre o Museu do Amanhã

A minoria dos participantes moradores da região nunca foi ao Museu do Amanhã, apenas 3 pessoas de um total de 18, o que é um sinal do quão atrativo o museu é para a região.

Sobre se sentir à vontade ao transitar pelo museu, os moradores do entorno em sua maioria responderam que se sentem à vontade hoje, contudo de início não se sentiam assim. Quatro participantes contam que se sentiam intimidados e incomodados, mas hoje se apropriam do espaço, pois conhecem melhor o lugar e entendem com mais clareza sobre seu conteúdo expositivo. A visita guiada foi muito importante para um dos participantes para compreender melhor o museu e suas mensagens. Já sobre os funcionários do IDG, quatro pessoas não possuem uma sensação de pertencimento quando estão no Museu.

Resultado baseado nas perguntas de número 6 no questionário destinado aos funcionários do MDA e 5, 6 e 7 no questionário destinado aos moradores do entorno.

d) Percepção sobre a Região Portuária

Este tema se refere ao contato com a região portuária a partir do conhecimento de áreas historicamente importantes como o Cais do Valongo, a Pedra do Sal e o próprio Museu do Amanhã.

Sobre o Cais do Valongo, todos os funcionários do MDA que responderam o questionário conheciam a história do sítio arqueológico e apenas 2 pessoas não conhecem o local fisicamente, em comparação a 7 pessoas que já estiveram lá. A grande maioria dos moradores do entorno conhece a história por trás do Cais do Valongo (17 pessoas), exceto 1 pessoa que nunca ouviu falar.

Apenas 3 pessoas que responderam o questionário, que trabalham no IDG, frequentavam a região da zona portuária antes da revitalização e uma delas relata que só frequentava devido ao trabalho que exercia, mas foi “a região mais perigosa que trabalhei!”, relata.

A pergunta feita acerca das deficiências e qualidades da região portuária, gerou respostas contendo apontamentos interessantes para a localidade. Os moradores explicam que a segurança da região precisa de atenção, assim como os problemas de infraestrutura. A falta de emprego e de assistência social também preocupa os moradores. Duas pessoas

mencionaram a falta de comércio, também. Já de positivo, duas pessoas mencionam que o lazer é um ponto forte da região e elogiaram a proximidade com o centro da cidade. Dois outros moradores relatam que a qualidade da região envolve a história do local, juntamente com as pessoas mais velhas que perpetuam este legado. A preservação histórica e cultural da Zona Portuária é um tema essencial também para outra participante que corrobora com o que foi mencionado em outras respostas sobre a importância das pessoas mais velhas da região. Ela diz em uma das respostas: “Eu mesma moro em uma casa tombada de 1864 no Morro Do Pinto e mal sei a história do lugar. O que sei foram com as poucas reportagens em blogs de história que saíram por aí ou que minha avó me contou”.

Sobre a última pergunta de ambos os questionários que se refere ao possível caráter benéfico do Porto Maravilha, 12 pessoas, dentre os 25 entrevistados, responderam que o benefício foi parcial, sendo 3 funcionários do museu e 9 pessoas moradoras da região. Nove pessoas afirmaram que o Porto Maravilha foi benéfico para a região, sendo 5 delas moradoras da zona portuária e 4 funcionárias do museu. Dois moradores responderam que não concordam com esse caráter benéfico e 2 pessoas, funcionárias do MDA, não souberam opinar. Segue um quadro abaixo com alguns pontos mencionados em suas respostas:

Quadro 1 – Pontos positivos e negativos do Porto Maravilha segundo os participantes da pesquisa

	Pontos positivos do Porto Maravilha	Pontos negativos do Porto Maravilha
Funcionários do museu	<ul style="list-style-type: none"> - Mais prestígio à região - Iluminação - Segurança 	<ul style="list-style-type: none"> - Gentrificação - Revitalização não se estendeu à parte residencial
Moradores da região	<ul style="list-style-type: none"> - Maior movimento - Mais lazer - Estímulo do comércio local - Melhoria da estética em partes específicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do custo de vida - O projeto não abrange muitas áreas - Aumento da desigualdade - Ausência de programas que possam ter maior união com a comunidade - Falta de segurança noturna

Fonte: quadro criado pela autora, 2023.

Resultado baseado na pergunta número 3, 4 e 10 no questionário destinado aos funcionários do MDA e nos números 2, 3 e 10 no questionário destinado aos moradores do entorno.

e) Percepção sobre a relação do Museu com a comunidade vizinha

A pergunta que se refere ao *design*, à arquitetura e à tecnologia do museu e a possibilidade dessas características serem intimidadoras para os moradores da região nos ajudou a enxergar uma visão diferente entre os dois atores. Enquanto a grande maioria dos funcionários do MDA afirmaram que esses fatores influenciam sim na percepção do museu pelos moradores do entorno devido ao caráter intimidador dos atributos mencionados, pelo menos em algum nível, mais de 61% dos próprios moradores responderam que não, correspondendo a 11 participantes de um total de 18.

A questão de número 8 no questionário destinado aos moradores da região suscita especificamente o conhecimento do programa oferecido pelo Museu do Amanhã - Vizinhos do Amanhã. Este programa permite que os moradores do entorno tenham acesso gratuito ao museu, trazendo-os mais para perto na construção de uma relação mais harmoniosa e coletiva, segundo o site oficial do museu. Dez moradores da região conheciam o programa e 8 pessoas não tinham conhecimento deste projeto, o que pode evidenciar uma falha na divulgação do programa pelo museu.

50% dos participantes da pesquisa que são moradores da região (correspondendo ao total de 9 pessoas) nunca participaram de nenhum programa ou atividade dentro do Museu do Amanhã. Alguns dos motivos citados envolvem motivos como a falta de tempo ou de informação. Uma das pessoas que respondeu esta pergunta revela que já participou de várias atividades no Museu, mas sempre à convite de outras instituições ou projetos, o que dá uma possível evidência de que a comunicação local talvez não esteja sendo efetiva.

As sugestões feitas pelos funcionários do IDG acerca da melhoria da relação entre o Museu e seus vizinhos envolvem a criação de projetos que envolvam as comunidades do entorno, bolsa de estudos, campanhas e concursos, atividades que promovam o encontro dos funcionários do museu

com os moradores do entorno, programas educativos e também a contratação de moradores da região maiores de 50 anos de idade.

Resultado baseado nas perguntas de número 7, 8 e 9 no questionário destinado aos funcionários do MDA e nos números 8 e 9 no questionário destinado aos moradores do entorno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região portuária atualmente é a materialização da dicotomia passado-futuro. Visualmente nota-se, principalmente após o redesenho da área com o projeto Porto Maravilha, uma clara diferença na visão coletiva crítica e ingênua de quem sempre esteve lá e de quem é de fora e apenas frequenta o local em horário comercial. Em se tratando especificamente do Museu do Amanhã esta configuração não é diferente: quem mora na região e quem trabalha no local, e usufrui daquele lugar como visitante, são indivíduos com diferentes percepções sobre o espaço e sobre esta relação sociocultural que é inevitável.

Cabe destacar a relevância que deve ser dada à discussão acerca dos indícios de ingenuidade manifestados na sociedade em geral. O combate à alienação é fator essencial para o desenvolvimento econômico, político, social e individual. Ter consciência do que nos cerca e compreender o peso das transformações no espaço onde se vive, assim como aconteceu na zona portuária a partir do Porto Maravilha, é essencial para a detecção de problemas e do caminho a ser feito para solucioná-los.

Com base nas respostas coletadas nota-se algumas inconsistências na integração dos funcionários do museu com o entorno, mas também existe uma grande vontade de mudar este cenário. A existência de duas respostas de funcionários do IDG que não souberam opinar sobre a influência do Porto Maravilha na região pode ser um indicativo acerca da falta de proximidade e do olhar acerca da região que é frequentada para trabalhar. Além disso, pode ser lido como um traço de consciência ingênua. Já as outras pessoas que tinham alguma opinião formada e conseguiram concatenar suas impressões sobre a região e o Museu, possuem traços de terem uma consciência crítica.

Vieira Pinto e suas defesas desenvolvimentistas e libertadoras do Sul global podem ser interpretadas e utilizadas como temas bastante atuais e que, como pudemos observar nessa pesquisa, devem ainda ser debatidos e melhor aprofundados. Apenas dando atenção às relações sociais consegue-se traçar um perfil acerca dos indivíduos que compõem a sociedade. A partir da identificação de traços de consciência ingênua e crítica a respeito dos próprios indivíduos e de seu lugar naquele espaço que ele ocupa na sociedade, consegue-se pensar, desenvolver e propor soluções viáveis para vencer ou mitigar os obstáculos sócio-econômicos que possuem sua raiz na formação do Estado brasileiro.

A educação foi uma área muito afetada pela pandemia e pela maior incorporação da tecnologia em sua estrutura, culminando na visível dicotomia entre o raciocínio do capitalismo agressivo e do pensamento decolonial. Segundo a pesquisa, consegue-se perceber que o acesso à tecnologia e a ciência vistas no MDA não assustam hoje em dia os moradores da região, contudo quando as mudanças eram recentes, eles se sentiram ameaçados ou não se sentiram à vontade naquele local. Estes relatos coletados trazem uma reflexão acerca das desigualdades explicitadas no ponto 2.6 Colonialismo Tecnológico do presente trabalho e, além disso, mostra como a consciência acerca daquela edificação mudou. A consciência crítica se mostra presente nos participantes que externalizaram esta percepção sobre eles mesmos e sobre o local que eles estavam ocupando. Conforme eles foram entendendo o espaço e que aquele lugar pertencia a eles também, o ambiente também mudou junto com eles.

Já sobre os próximos passos que envolvem o progresso da região portuária, o prefeito Eduardo Paes, em Novembro de 2022 divulgou o lançamento do projeto nomeado de Porto Maravalley¹⁰ que conta com a adaptação de um galpão na região portuária que deverá ficar pronto ainda no primeiro semestre de 2023. A ideia é fazer com que este espaço impulse a área a se tornar um polo tecnológico aliado à educação por meio do funcionamento de cursos gratuitos vinculados ao Instituto de Matemática Pura

¹⁰ Alusão ao Vale do Silício ou *Silicon Valley* (nome original em inglês). A região é localizada na Califórnia e ficou famosa por ser um local que concentra as maiores e mais valiosas empresas de tecnologias do mundo e inúmeras *start-ups*.

e Aplicada (IMPA), organização que é vinculada aos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, além de reunir startups e empresas relacionadas à tecnologia e empreendedorismo. O objetivo deste investimento é fazer com que sejam atraídas empresas e organizações que fazem parte deste mercado e contribuam para o desenvolvimento econômico da região, além de especializar jovens que tenham acabado de completar o Ensino Médio ou que ainda não tenham concluído o Ensino Superior. Este projeto pode ser considerado como um fator positivo na busca de aumentar o acesso ao mundo digital a um maior número de pessoas, além de unir ciência e tecnologia ao ensino, considerando fatores sociais, uma vez que o programa é inteiramente gratuito e conta com uma bolsa de estudo e alojamento caso o aluno more fora do Rio de Janeiro.

Retornando a atenção para o projeto governamental em questão deste trabalho, Porto Maravilha, podemos concluir que ele impactou a região positivamente no sentido comercial e, em partes, no âmbito social. A mudança estética da zona portuária trouxe uma maior atenção e fluxo de pessoas para a região, contudo, esta transformação salientou a desigualdade e as mazelas que antigamente nem eram vistas pela população. Hoje, a zona portuária é destino de lazer para turistas e moradores da cidade e, quem sabe no futuro, com os investimentos científicos e de inovação, um grande polo econômico da cidade do Rio de Janeiro?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTIO, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 21-41, jul./set. 2017.

AIKENHEAD, G. **What is STS Teaching?** In: SOLOMON, J.; AIKENHEAD, G. STS Education: International Perspectives on Reform. New York: Teachers College Press, 1994.

AIKENHEAD, G. (Eds.). **STS Education: international perspectives on reform.** New York: Teachers College Press, 1994.

ALMEIDA, E. **Os que ficaram.** Revista Piauí. Setembro de 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/os-que-ficaram/> Acesso em Novembro de 2022

AMADEU, S. **[CBAE] Colonialismo de dados: nova dependência?** YouTube. Publicado em 13 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KCDHjMkij2w> Acesso em Novembro de 2022.

AULER, D; BAZZO, W. A. **Reflexões para implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro.** Ciência & Educação. V.7 n. 1. P. 1-13. 2001. Disponível em:

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMPOS, D. **A consciência histórica “em” (e “de”)** Álvaro Vieira Pinto. VI Simpósio Nacional Estado e Poder: Cultura. 2010. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT12/GT12-DIEGO.pdf> Acesso em Novembro de 2022.

COLLETO, V. **Porto Maravilha: a gentrificação na zona portuária do Rio de Janeiro.** Tudo Geo. Maio de 2021. Disponível em: <https://www.tudogeo.com.br/2021/05/13/porto-maravilha-a-gentrificacao-na-zona-portuaria-do-rio-de-janeiro/> Acesso em Outubro de 2022.

CONTIER, D. **Relações entre ciência, tecnologia e sociedade em museus de ciências**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10092009-145205/pt-br.php> Acesso em 29 de Setembro de 2022.

DA COSTA, B. **Consciência ingênua em Álvaro Vieira Pinto: sua manifestação na prática científica**. Guairacá Revista de Filosofia, Guarapuava-PR, v. 37, n. 2, P. 65-82, 2021. Disponível em <https://revistas.unicentro.br/index.php/guaiaraca/article/viewFile/6527/5071> Acesso em Novembro de 2022.

DA COSTA, B. **Resenha intempestiva de “Consciência e realidade nacional”**, de Álvaro Vieira Pinto. REBELA, v.11, n.1. jan./abr. 2021.

DIÁRIO DO PORTO. **Após 8,5 bi, Porto tem pior Índice de Progresso Social do Rio**. Diário do Porto. Junho de 2021. Disponível em [https://diariodoporto.com.br/apos-85-bi-porto-tem-pior-indice-de-progresso-social-do-rio/#:~:text=O%20C3%8Dndice%20de%20Progresso%20Social%20\(IP%20S\)%20da%20Regi%C3%A3o%20Portu%C3%A1ria%20C3%A9,54\)%20na%20Zona%20Oeste](https://diariodoporto.com.br/apos-85-bi-porto-tem-pior-indice-de-progresso-social-do-rio/#:~:text=O%20C3%8Dndice%20de%20Progresso%20Social%20(IP%20S)%20da%20Regi%C3%A3o%20Portu%C3%A1ria%20C3%A9,54)%20na%20Zona%20Oeste). Acesso em 10 de dezembro de 2022.

DINDARA, A. **O que é colonialismo digital – Parte 1**. Brasil de Fato. Junho de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2022/06/16/o-que-e-coloniasmo-digital-parte-1>. Acesso em 25 de Dezembro de 2022.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. 1858-1917. Tradução de Pietro Nasetti. São Paulo: Martin Claret, 2006. 157p.

FERNANDES, J. P.; GOUVÊIA, G. **A perspectiva CTS e o Desenvolvimento de Propostas no Contexto do Ensino das Ciências**. Revista Alexandria. Escola de Educação de Ciência e Tecnologia. Florianópolis. v. 11, n. 2, p. 231-255, novembro de 2018.

FERNANDES, J. P.; GOUVÊIA, G. **A perspectiva CTS e a abordagem de questões sociocientíficas no ensino de ciências: aproximações e distanciamentos**. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v. 9, n. 2, 2020.

FERREIRA, L. **Pequena África: um passeio pela herança africana no Rio de Janeiro**. Janelas Abertas. Abril de 2017. Disponível em: <https://janelasabertas.com/2017/04/19/pequena-africa-rio-de-janeiro/> Acesso em 23 de Outubro de 2022.

GOMES, G; F, Sousa, C. e Hayashi, M. C. **Tecnologia e sociedade: Álvaro Vieira Pinto e a filosofia do desenvolvimento social**. Interações (Campo Grande) [online]. 2017, v. 18, n. 2, pp. 129-144. Disponível em: <<https://doi.org/10.20435/inter.v18i2.1421>>. Acesso em 30 de Dezembro de 2022.

GONZATTO, R.; MERKLE, L. **Usuários e Produção da Existência: contribuições de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire à Interação Humano Computador**. 2018. 296 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2018.

KORITOWSKY, I. **Morros da Zona Portuária**. Literatura, Rio de Janeiro & São Paulo. 2012. Disponível em: <http://literaturaeriodedejaneiro.blogspot.com/2012/04/morros-da-zona-portuaria.html> Acesso em 20/11/2022

MACHADO, C. **Museus e vizinhança – o desafio de partilhar território**. Ensaios e Práticas em Museologia. Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP, 2012, vol. 2, pp. 70-91.

MAGALHÃES, L. **Começam as obras do Porto Maravalley, espaço voltado para desenvolver startups**. O Globo. Rio de Janeiro. Publicado em Novembro de 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2022/11/comecam-as-obras-do-porto-maravalley-espaco-voltado-para-desenvolver-startups.ghtml> Acesso em 15 de Dezembro de 2022.

MINAYO, M. C. S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017

MUSEU DO AMANHÃ. **Museu do Amanhã**. 2022 Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/> Acesso em 30 de Setembro de 2022.

NIEDERHAUSER, M. **Como o Museu do Amanhã Complica o Presente da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio on Watch. Dezembro de 2015. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=17759>. Acesso em 15 de Setembro de 2022.

OLIVEIRA, G. **O museu como um instrumento de reflexão social**. MIDAS [Online], Abril de 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/222> Acesso em 30 de Julho de 2022.

ORAZEM, E. **"Sorria, você está sendo colonizado": tecnologia é instrumento de poder entre países**. Brasil de Fato. abril de 2021. Disponível em: [https://www.brasildefato.com.br/2021/04/18/sorria-voce-esta-sendo-colonizado-ecnologia-e-instrumento-de-poder-entre-paises](https://www.brasildefato.com.br/2021/04/18/sorria-voce-esta-sendo-colonizado-tecnologia-e-instrumento-de-poder-entre-paises). Acesso em 16 de Novembro de 2022.

PADILHA, F.; FACIOLI, L. **Colonialismo tecnológico ou como podemos resistir ao novo eugenismo digital – entrevista com Sérgio Amadeu Silveira**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 25, n. 48, 2020. DOI: 10.52780/res.13980. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/13980>. Acesso em: 29 de Dezembro de 2022.

PEIXOTO FILHO, J. P.; COSTA, D. S. **A fundamentação educativa em Álvaro Vieira Pinto: formação humana e historicidade no âmago do real**. Coimbra University Press. Pombalina.

PINTO, Á. V. **Consciência e Realidade Nacional**. 1º volume, 1960. Ed. Rio de Janeiro

PINTO, Á. V. **Consciência e Realidade Nacional**. 2º volume, 1960. Ed. Rio de Janeiro

PINTO, Á. V. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2008. v. 1.

REGUEIRA, C. **Região Portuária do Rio tem o pior índice de desigualdade social da cidade, aponta estudo**. G1. Rio de Janeiro. Janeiro de 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/13/regiao-portuaria-do-rio-t>

em-o-pior-indice-de-desigualdade-social-da-cidade-aponta-estudo.ghtml

Acesso em Novembro de 2022.

SANTOS, L. P.; MORTIMER, E. F. **Uma análise de pressupostos teóricos na abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, n. 2, p.474-550, dezembro de 2002.

UNITED NATIONS. **Digital Economy Report 2021**. United Nations Conference on Trade and Development Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/der2021_en.pdf. Acesso em Outubro de 2022

WANIS, A; MACHADO, A; FERREIRA, F; LEITE, Y. **Disputa pela memória da região portuária do Rio de Janeiro: o processo de branqueamento no contexto do Porto Maravilha**. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49560/49560.PDFXXvmi=9xJ0JShjBbSMn5blxFOUn7gFWu0henLajL3uu7oqUI00aOciAuJGe8sS45jWdfe3nnuFbc6MOfKKPr5xEOQKngpG9MGxJP8oxphtgruiiPvIUoWaewLRGSutA19floMTaCoRnLT1aC2theJvD11iwD0IxnajO0zM8qkN8kqbuWr4SW2sOWvzW3bG2rqd7FgomU21w53uak9nopsTwGzSAWIR3HLNBEM5zZ2P2ukWZBQKZzPCq8m3x3ar4eK23iHq> Acessado em 20 de Outubro de 2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DO MDA (IDG)

- 1) Você se autodeclara:
 - Preto
 - Branco
 - Pardo
 - Indígena
 - Amarelo
- 2) Você é morador da região portuária?
 - Sim
 - Não
- 3) Você já foi pessoalmente à região do Cais do Valongo e está familiarizado com sua história?
 - Já fui e conheço a história
 - Nunca fui, mas conheço a história
 - Nunca ouvi falar
- 4) Você conhecia ou frequentava a região ANTES da revitalização da zona portuária? (Para ir à Pedra do Sal, por exemplo, ou almoçar em restaurantes do morro da Conceição ou do Largo de São Francisco da Prainha)
- 5) Durante a pandemia, você ou alguém que mora com você foi prejudicado no trabalho ou academicamente, devido a falta de acesso à algum equipamento tecnológico ou à internet?
- 6) Você se sente à vontade transitando no Museu do Amanhã SEM CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO? Sente que aquele espaço te pertence?
- 7) Na sua visão, a arquitetura, o design e/ou a tecnologia são fatores intimidadores aos vizinhos do Museu? Por quê?
- 8) Você acredita que o Museu do Amanhã impacta a vida dos moradores do entorno? Como?
- 9) Aponte alguma sugestão para a melhoria na relação entre o museu e seus vizinhos:

- 10) Você acredita que a revitalização da zona portuária a partir do programa Porto Maravilha foi benéfica para os moradores da região? Por quê?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DA ZONA PORTUÁRIA

- 1) Você se autodeclara:

- Preto
- Branco
- Pardo
- Indígena
- Amarelo

- 2) Você já foi pessoalmente à região do Cais do Valongo e está familiarizado com sua história?

- Já fui e conheço a história
- Nunca fui, mas conheço a história
- Nunca ouvi falar

- 3) Para você, quais são os maiores problemas da Região Portuária? E quais são as qualidades?

- 4) Durante a pandemia, você ou alguém que mora com você foi prejudicado no trabalho ou academicamente, devido a falta de acesso à algum equipamento tecnológico ou à internet?

- 5) Quantas vezes você foi ao Museu do Amanhã?

- Nunca fui
- 1 ou 2 vezes
- De 3 a 5 vezes
- Mais de 5 vezes

- 6) Na sua visão, a arquitetura, o design e/ou a tecnologia são fatores que te intimidam a entrar no Museu do Amanhã? Por quê?

- 7) Você se sente à vontade transitando no Museu do Amanhã? Sente que aquele espaço te pertence?

- 8) Você sabia que todos os moradores da região portuária possuem entrada gratuita no Museu do Amanhã pelo programa **Vizinhos do Amanhã**? Você é ou conhece alguém que seja cadastrado?
- 9) Você já participou de alguma atividade ou programa oferecido pelo Museu? (Como, por exemplo, aulas, oficinas, palestras, interatividades em datas especiais) Caso negativo, explique o por quê:
- 10) Você acredita que a revitalização da zona portuária a partir do programa Porto Maravilha foi benéfica para os moradores da região? Por quê?